

---

# CULTURA

---

*Por Marília Kodic*



## ENTRE O EQUILÍBRIO E A DESORDEN

*A 32ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo chega ao pavilhão do Parque Ibirapuera neste mês. Nas páginas a seguir, Jochen Volz, curador do evento, comenta os temas-chave da edição.*



## FLUTUAÇÃO

“ENTROPIA E INCERTEZAS orientam e regem esta edição. A entropia é uma propriedade emprestada da termodinâmica para determinar a proximidade de um sistema do seu ponto de equilíbrio ou desordem. Quanto mais longe um sistema está do equilíbrio, por exemplo, maior é a probabilidade de produzir comportamentos radicais, produtivos e inesperados. A incerteza está nitidamente ligada às noções endêmicas ao corpo e à terra, com uma qualidade viral em organismos e ecossistemas. Embora esteja relacionada à palavra crise, não lhe é equivalente. Incerteza é, sobretudo, uma condição psicológica ligada a processos individuais ou coletivos de decisão, descrevendo o entendimento e o não entendimento em uma dada situação.”

## ATIVISMO ALIMENTAR



“O ALIMENTO É O MEDIADOR da nossa relação com o ambiente, o que comemos afeta diretamente a paisagem e o lugar que habitamos. Algumas obras contribuem para o debate atual acerca de questões alimentares e sua relação com a conscientização ambiental. A parceria com o Instituto de Botânica se firmou devido à grande demanda dos artistas em trabalhar com elementos botânicos. Temas como o cultivo de hortas e ocupação do espaço público urbano; migração, extinção, propriedades purificadoras e curativas de espécies vegetais; plantas alimentícias não convencionais; relação entre agricultura e concepções de tempo e os usos da terra e o impacto de nossas escolhas por meio do ato de comer estão presentes nas obras de Jorge Menna Barreto, Carla Filipe, Ruth Ewan, Pia Lindman, Nomedá e Gedinimas Urbonas e Rikke Luther.”

FOTOS DIVULGAÇÃO

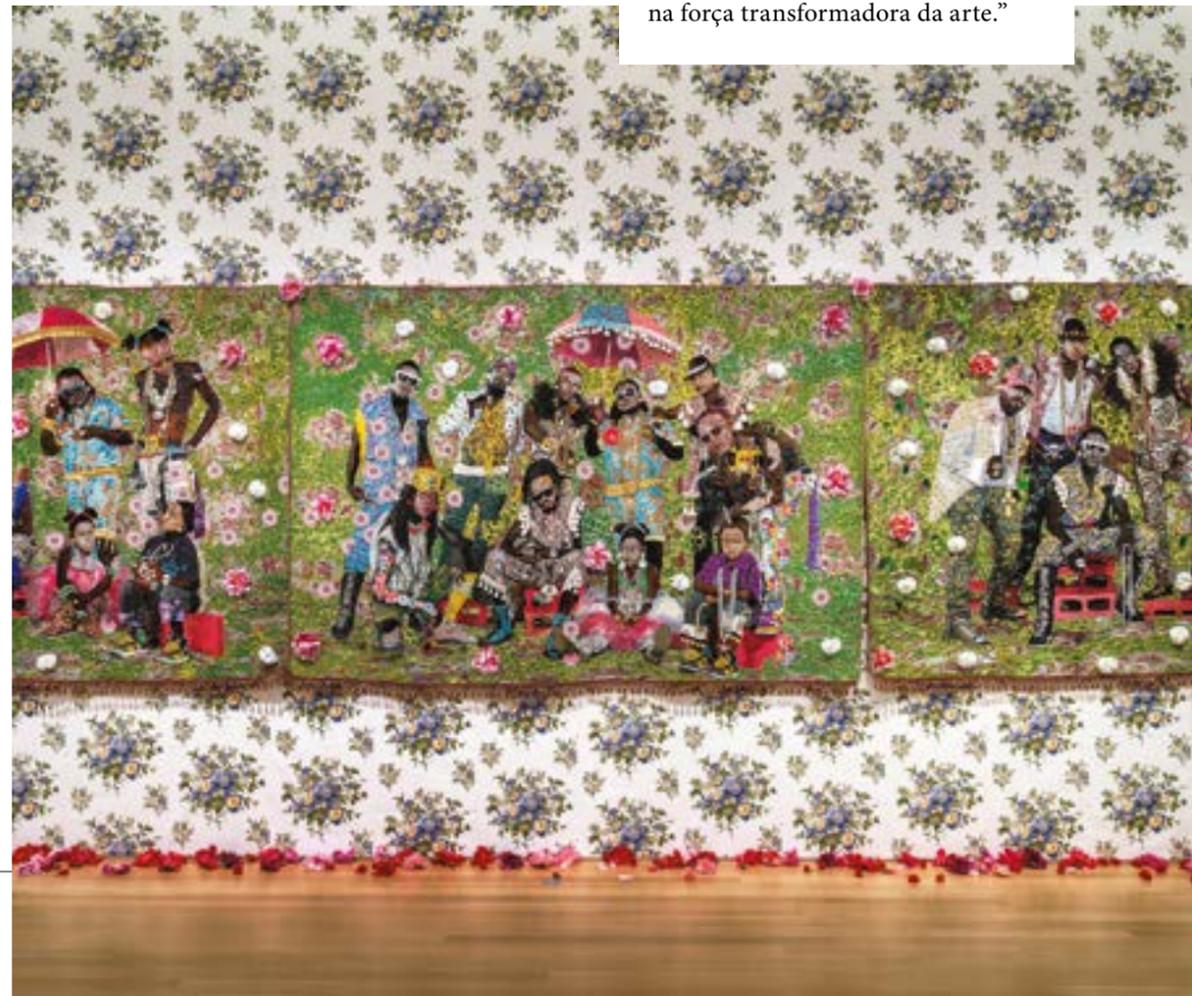
## DIVERSIDADE



“O PAPEL DA BIENAL hoje é ser uma plataforma que promove ativamente a diversidade, a liberdade e a experimentação e, ao mesmo tempo, o exercício do pensamento crítico e a produção de uma realidade alternativa. Esse recorte [a maioria dos participantes nasceu a partir da década de 80, é do sexo feminino e oriunda de países fora do circuito EUA e Europa Central] se deu a partir da consciência e da prática, e ao longo da pesquisa esse corpo foi se formando. Bons trabalhos são aqueles nos quais você reconhece uma certa questão, uma investigação com a qual compartilha. Eu acredito na força transformadora da arte.”

Acima, obras da brasileira Barbara Wagner, e, à direita, obra da jamaicana Ebony Patterson. Na página ao lado, acima, obra da neozelandesa Kathy Barry e, abaixo, do brasileiro Jonathas de Andrade. Na imagem que abre a reportagem, obra do zimbabuano Misheck Masamvu.

FOTOS DIVULGAÇÃO / E. G. SCHEMPF



## ECOLOGIA

“A ECOLOGIA E OS DESASTRES ambientais aparecem direta ou indiretamente em muitos trabalhos. A artista Carolina Caycedo desenvolveu seu projeto com comunidades atingidas por barragens por construções de hidrelétricas, Frans Krajcberg escreveu o Manifesto do Rio Negro na década de 70, Jorge Menna Barreto está colaborando com produtores orgânicos e agroflorestas, Rikke Luther levanta questões sobre o aquecimento global e seu impacto sobre nossos habitats, Ursula Biemann e Paulo Tavares falam sobre a injustiça na distribuição dos recursos naturais do planeta, Pierre Huyghe aborda a extinção de espécies e a perda de diversidade biológica e cultural. Temas e ideias se entrelaçam livremente em um todo integrado, estruturado em camadas, como uma tentativa de ecologia em si mesma.”



## PERMEABILIDADE

“A 32ª BIENAL DESEJA ser permeável e acessível, participando ativamente da construção contínua e coletiva do Parque Ibirapuera como um espaço público, expandindo seu sentido de comunidade. Vários projetos artísticos foram encomendados para o parque e a exposição vê a si mesma como extensão do jardim dentro do pavilhão. O jardim se torna um modelo, tanto metafórica como metodologicamente, promovendo diversidade de espaço, favorecendo experiências e ativação por meio do público.”



## CONSCIÊNCIA COLETIVA

“O INÍCIO DO PROJETO remonta a 2014, ano que assistiu à publicação de uma quantidade extraordinária de livros e trabalhos científicos anunciando o fim do mundo como o conhecemos. Mesmo que as previsões de eventos futuros em nosso planeta tenham contradições, pensadores de todos os campos clamam por ação imediata. Exigem que se eleve a consciência coletiva em todo o globo para os desafios que nossas sociedades enfrentam neste momento. Mas há um longo percurso até que os currículos escolares, as pautas da mídia e os programas políticos abracem efetivamente essas questões como uma causa comum.”

32ª Bienal de São Paulo | 10/9 a 11/12 | Pavilhão da Bienal – Parque do Ibirapuera, Portão 3, São Paulo, SP



Em sentido horário, obra do zimbabuano Misheck Masamvu, da brasileira Sonia Andrade e da turca Gunes Terkol. Na página ao lado, acima, obra do brasileiro Paulo Tavares e, abaixo, obras da chilena Pilar Quinteros